Um ensaio em versos, escrita sem certezas.

Prosa dos preguiçosos
Li algures, errados não estão,
Mas certos, e com razão?
Por que estes caminhos viciosos?

Lágrimas sem cadência,
Parece que escrevo para a aparência.
Será esta a herança
Por ser português desde criança?

Fácil é escrever,
Difícil é entender.
Arrisquei e fiz,
E por aí, meu petiz?

Escrevo do que sinto,
De mim ou de alguém.
Talvez a rendição,
Mas o que importa a intenção?

Palavras soltas,
Loucas e revoltas,
As dúvidas expostas,
Mais tarde são respostas.

Caos ou verdades,
Tantas realidades.
Um sentimento profundo
Preso neste vasto mundo.